

O PERFIL DO FARMACÊUTICO NO PLANO PILOTO EM BRASÍLIA-DF: QUANTO À ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Geraldo Antônio de Sousa¹

Gustavo Ferreira L. e Lima²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a Atenção Farmacêutica prestada em drogarias de Brasília-DF. Foi realizada uma análise quantitativa em uma amostra das drogarias do Plano Piloto de Brasília-DF. Convém ressaltar que para a elaboração do projeto dividimos esse em duas partes: a primeira parte constituída de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Atenção Farmacêutica e sua prática em nosso país onde pudemos constatar que a cada dia que se passa a Atenção Farmacêutica vem ganhando cada vez mais força, pois novas propostas são lançadas a fim de melhorar e facilitar a implantação e execução da Atenção Farmacêutica. Apesar de nova, a Atenção Farmacêutica não vê dificuldades de encontrar colaboradores conscientes de sua importância para levar uma qualidade de vida melhor a comunidade. Na segunda parte do projeto, foi realizado um trabalho de natureza quantitativa com o objetivo de investigar o conhecimento do profissional farmacêutico acerca da Atenção farmacêutica e de sua aplicação no seu local de trabalho. Para tanto, foi aplicado um questionário (em anexo), voltado aos farmacêuticos atuantes em drogarias do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) de Brasília-DF. Para fins de análise, as respostas foram convertidas em dados quantitativos e os resultados comparados com a literatura da área.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Paciente. Medicamentos.

¹ Graduado em Farmácia pelo UNIEURO.

² Graduado em Farmácia pelo UNIEURO

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a profissão farmacêutica na década de 60 nos Estados Unidos passava por um momento em que o profissional era bastante desvalorizado em comparação com outras modalidades da saúde, alunos da Faculdade de Farmácia de São Francisco, nos Estados Unidos, em busca de reverter essa situação, chegaram à conclusão que a prática da Atenção Farmacêutica seria uma forma de solucionar o problema.

O primeiro conceito de Atenção Farmacêutica foi descrito por Hepler e Strand (apud Ivama et. al³, 2002) como a profissão responsável do tratamento farmacológico, com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorassem a qualidade de vida dos pacientes.

A questão da Atenção farmacêutica é de tanta relevância que, de acordo com o a resolução nº 417 de 2004, do Código de Ética da profissão farmacêutica⁴, estabelece que o farmacêutico, durante o tempo que permanecer inscrito em um conselho regional de farmácia, independente de estar ou não no exercício da profissão, deve exercer a assistência farmacêutica e fornecer informações ao usuário dos serviços.

Sendo assim, o acompanhamento feito pelo farmacêutico não deve se limitar apenas em dispensar o medicamento prescrito pelo médico e, sim, promover o uso racional de medicamentos, praticar a orientação farmacêutica, dispensar e fazer acompanhamento farmacoterapêutico. Entretanto é de grande importância também que o profissional faça o registro sistemático das atividades com mensuração e avaliação dos resultados.

As melhorias na área da saúde com a prática da Atenção Farmacêutica foram tão visíveis que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estendeu esse para toda à comunidade e, ao mesmo tempo, reconheceu o farmacêutico como um dispensador da atenção à saúde, que pode e deve participar ativamente na prevenção de enfermidades e na promoção da saúde, junto com outros membros da equipe de saúde (OMS *apud* Ivama Et

³ Ivama A.M.(org.). **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta** / Adriana Mitsue Ivama ...[et al.]. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

⁴ Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Código de Ética da Profissão Farmacêutica**, Brasília, 29 de Setembro de 2004.

AL., 2002). Com base nisso, esse trabalho teve por objetivo avaliar o perfil do profissional farmacêutico atuante em drogaria de Brasília-DF quanto à prática da Atenção Farmacêutica.

Foram também analisados outros pontos relevantes para conhecermos mais acerca do profissional farmacêutico que atua em drogarias como sua formação acadêmica, se esse profissional tem seu espaço respeitado no ambiente de trabalho, se ele pode e consegue implantar e praticar a atenção farmacêutica na empresa onde trabalha. Para tanto, foi aplicado um questionário (em anexo) voltado aos farmacêuticos atuantes em drogarias de Brasília-DF. Para fins de análise, as respostas foram convertidas em dados quantitativos e os resultados comparados a dados da literatura.

A motivação para a escolha do tema desse trabalho foi o desconhecimento atual que tínhamos sobre o perfil do profissional farmacêutico atuante em drogarias do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) de Brasília e, principalmente, se a Atenção Farmacêutica estava sendo praticada nesses estabelecimentos. Por se tratar de um assunto ainda novo e relativamente pouco discutido, a atenção farmacêutica é uma prática altamente inovadora que ainda enfrenta dificuldade de aceitação quanto a sua implantação.

Como resultado, almejamos aumentar a credibilidade do profissional farmacêutico perante a comunidade, fazendo com que esse profissional seja cada vez mais respeitado e solicitado nas equipes multiprofissionais de saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Investigar o conhecimento do profissional farmacêutico acerca do tema Atenção Farmacêutica e sua aplicação no local de trabalho.

MÉTODO

O trabalho contou com uma pesquisa de campo aplicada aos farmacêuticos atuantes em drogarias de Brasília-DF. O questionário conta com onze questões fechadas e foi aplicado em uma amostra representativa das drogarias do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) de Brasília. Os resultados obtidos foram mensurados e convertidos em dados

estatísticos para a confecção do trabalho final. O resultado final da pesquisa também será utilizado para atrair novos adeptos à Atenção Farmacêutica. *Excel* foi o programa utilizado para confecção dos gráficos, mostrando os dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras ações para a pesquisa de campo do presente trabalho foi o levantamento junto ao Conselho Regional de Farmácia do número de drogarias do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) de Brasília, cadastradas junto a esse órgão. O número de drogarias cadastradas é de 130 drogarias. A pesquisa abrangeu cerca de 10% das drogarias do Plano Piloto do DF, ou seja, um número de 13 estabelecimentos.

O instrumento de coleta de dados escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o questionário, por ser um procedimento de fácil aplicação, de custo razoável, confiável e que atende aos objetivos propostos desse trabalho. As drogarias foram escolhidas aleatoriamente e o anonimato das mesmas e dos farmacêuticos participantes da pesquisa foram preservados. O questionário em referência é composto de 11 questões fechadas, com respostas diretas, isto é, sim ou não, e foi aplicado pelos autores dessa monografia aos farmacêuticos que atuam profissionalmente em drogarias do Plano Piloto do DF.

O critério de seleção dos participantes foi basicamente ser um profissional farmacêutico atuante em drogarias, os quais foram escolhidos de forma aleatória. A primeira parte do questionário visa obter o perfil do respondente e a segunda busca identificar qual a percepção desse profissional sobre a Atenção Farmacêutica e sua participação na implantação e exercício da mesma.

Cabe ressaltar que o número total de drogarias abordadas para responder o questionário foi superior a 13, mas em alguns locais o farmacêutico ou não se encontrava, ou não podia responder ao questionário ou não demonstrava interesse em participar da pesquisa.

Analisando o perfil dos respondentes, chama à atenção o fato de a maioria dos profissionais farmacêuticos que atuam nas drogarias pesquisadas ser do sexo feminino, 77%, contra apenas 23 % ser do masculino (tabela 1). Segundo Rocha (2006), hoje a

participação das mulheres nos cursos de farmácia está em franca expansão, sobressaindo-se tanto nas faculdades como na conquista do mercado farmacêutico como maioria.

Outro fator evidente é a quantidade de farmacêuticos jovens que atuam nas drogarias: 39% encontram-se na faixa etária 20-25 anos e 31% na faixa de 20-30 anos (tabela 1). Conseqüentemente, 70% dos farmacêuticos que trabalham nas drogarias analisadas são jovens, constatando a tendência atual abordada por Rocha apud Brandão, 2006. Por outro lado, somente 8% disseram estar na faixa etária de 46-50 anos.

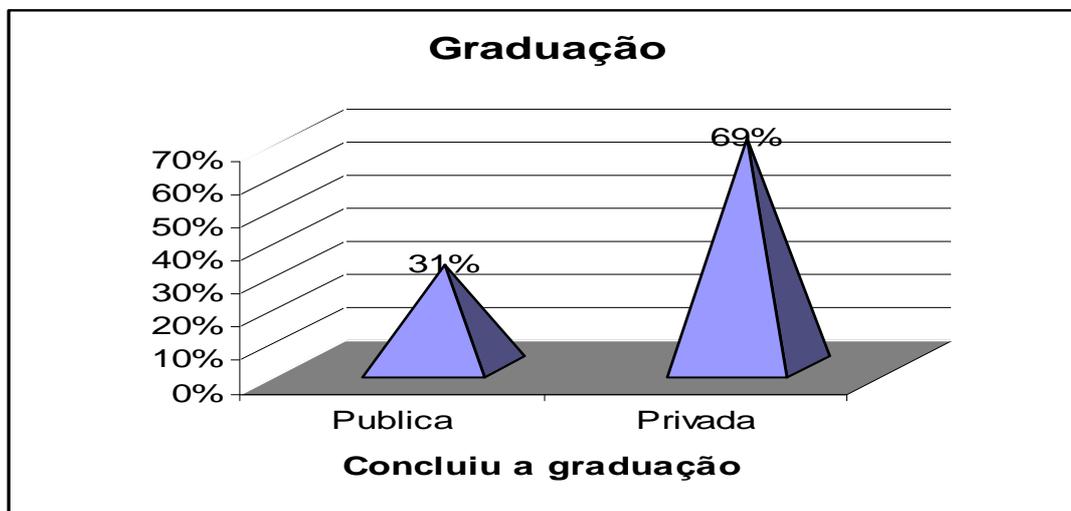
Tabela 1. Distribuição dos sexos e faixas etárias dos farmacêuticos que atuam profissionalmente em drogarias do Plano Piloto de Brasília e que participaram da entrevista.

		n (%)
Sexo	Masculino	3 (23%)
	Feminino	10 (77%)
Faixa Etária	20 a 25 anos	5(39%)
	26 a 30 anos	4(31%)
	31 a 35 anos	2(14%)
	Acima de 36 anos	2(14%)
		n total = 13

Fonte: Geraldo Antônio de Sousa e Gustavo Ferreira L. e Lima.

Quando os farmacêuticos participantes dessa pesquisa foram questionados quanto à natureza de sua instituição de graduação, foi observado que a maior parte desses profissionais se formaram em instituições particulares, 9 farmacêuticos (69%) e somente 4 profissionais (31%) realizaram sua graduação em estabelecimentos públicos (gráfico 1).

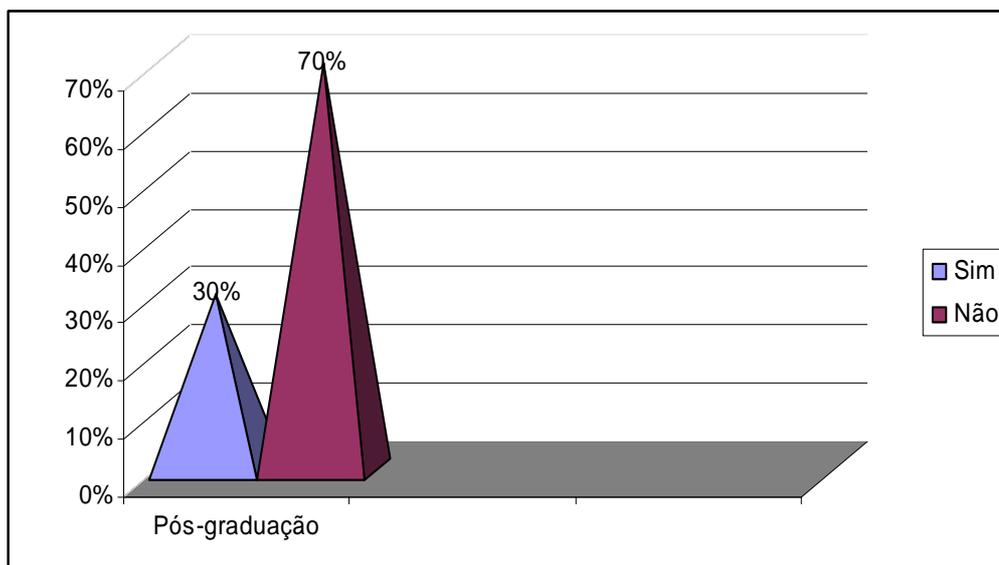
Gráfico 1. Distribuição da natureza das instituições acadêmica nas quais os farmacêuticos participantes da pesquisa se formaram.



Fonte: Geraldo Antônio de Sousa e Gustavo Ferreira L. e Lima.

Dos farmacêuticos pesquisados, 30% apresentam pós-graduação, ou seja, 4 profissionais (gráfico 2). Sendo que essa pós é por meio de especializações, visto que, os itens mestrado e doutorado, constantes da mesma questão, registraram índices 0 (zero).

Gráfico 2. Grau de Instrução depois da graduação.

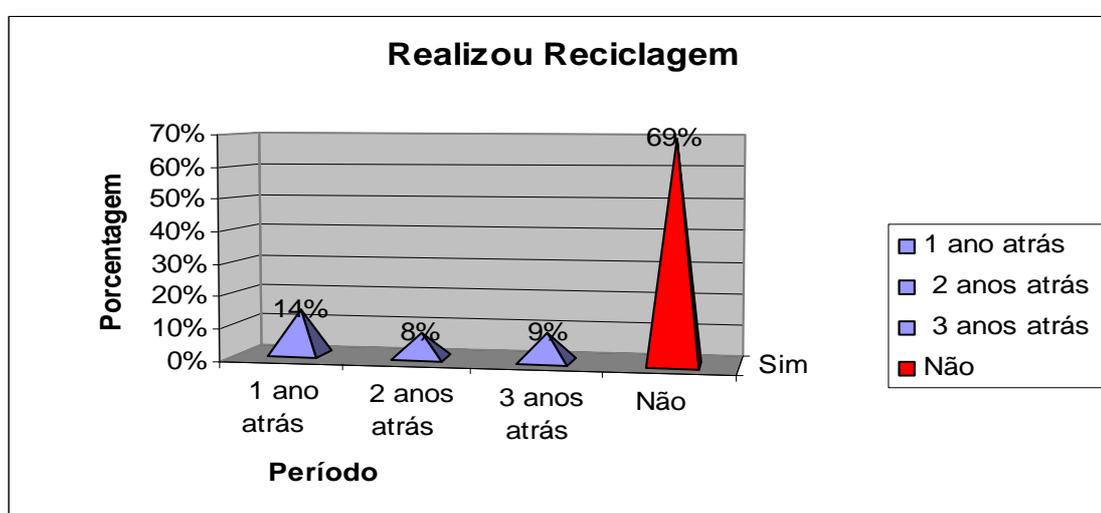


Fonte: Geraldo Antônio de Sousa e Gustavo Ferreira L. e Lima.

No item reciclagem profissional, 31% dos participantes responderam que participaram de atualizações por meio de congresso, simpósio ou outros eventos na área de saúde nos últimos 3 anos, sendo 14% no último ano, 8% nos últimos 2 anos e 9% nos últimos 3 anos. Os 69% restantes ou nunca participaram de atualizações pelos meios analisados ou essas atualizações foram realizadas em um período superior a 3 anos (gráfico 3).

Cabe ainda ressaltar que grande parte dos entrevistados constitui uma população muito jovem, recém-graduada.

Gráfico 3 Participação de farmacêuticos em reciclagens.



Fonte: Geraldo Antônio de Sousa e Gustavo Ferreira L. e Lima

Destaca-se, também, que todos os profissionais farmacêuticos entrevistados (100%) afirmaram ser funcionários dos estabelecimentos em que trabalham. Quando o tema Atenção Farmacêutica foi abordado com os participantes da pesquisa, a grande maioria, 12 pessoas (92%), relatou saber definir o tema, contudo não foi verificado por meio do questionário o quanto sabem do conceito. Ainda relataram que os proprietários das drogarias (86%) apóiam a prática da Atenção Farmacêutica nessas unidades. As medidas de apoio dos proprietários das drogarias também não foram verificadas no presente trabalho.

A pesquisa trouxe um retrato sobre a atuação dos farmacêuticos participantes do Plano Piloto quanto à Atenção farmacêutica, foco da pesquisa. A seriedade com que a atenção farmacêutica vem sendo assumida pelos profissionais do setor pode servir de exemplo, uma

vez que sua propagação é recente. As primeiras discussões sobre a temática no país remontam a meados da década de 90. Entre os dados obtidos, merecem destaque:

- 92% relatam saber definir bem o conceito de Atenção Farmacêutica, sendo que apenas 8% relatam não saber;
- 86% dos participantes responderam que o proprietário da drogaria apóia a prática da atenção farmacêutica e 14%, poucos, não apóiam;
- 86% declararam que praticam a atenção farmacêutica. Poucos são aqueles que não o fazem, 14%.;
- Segundo os farmacêuticos pesquisados, 70% dos usuários recorrem “**freqüentemente**” ao farmacêutico para tirar suas dúvidas contra 30% “**às vezes**” e, “**raramente**”, foi registrado 0%.

Todos esses dados refletem a percepção e a prática da atenção farmacêutica por parte dos profissionais farmacêuticos dessas drogarias. Fica evidente que a Atenção Farmacêutica já é percebida como um diferencial pelos farmacêuticos. Por outro lado, percebe-se que há pouca ou nenhuma divulgação dos resultados obtidos ou mesmo que ações são empreendidas.

Há que considerar, também, a despeito desse resultado, muitas outras pesquisas realizadas no Brasil e fora dele atestam que é ainda grande o número de problemas advindos do uso errado de medicamentos pelos pacientes, intoxicações, mesmo os níveis de morbidade e mortalidade são altos. (Strand, 2001; Sinitox, 2000)

CONCLUSÃO

O perfil do farmacêutico atuante em Brasília-DF, quanto à atenção Farmacêutica, é o tema desse trabalho. Por meio do histórico levantado, foi traçado de maneira rápida o perfil do farmacêutico que atua profissionalmente em drogarias.

Os vários papéis que o farmacêutico desempenhou na história: primeiro, o período onde o papel do farmacêutico se confundia com o papel do médico e do psicólogo; segundo, o farmacêutico assume o *status* como manipulador de medicamentos e orientador do paciente; terceiro, quando experimentou uma certa desvalorização na profissão,

sobressaindo então seu papel de dispensador de remédios, às vezes, tratado equivocadamente como balconista; quarto, quando se verifica um movimento importante para resgate do profissional farmacêutico, fazendo uso da Atenção Farmacêutica.

Vimos que cada vez mais a Atenção Farmacêutica se consolida na defesa do *status* da profissão farmacêutica colocada como marco diferencial no atendimento ao usuário de medicamentos e em assuntos de interesse da saúde pública e da comunidade.

Dentro desse contexto, enfatizamos a formação dos recursos humanos, os cursos universitários e o número de profissionais que estão em expansão acelerada no momento. Focamos nas atribuições do farmacêutico e na necessidade de aprimorar os currículos, pois tudo isso influencia na operacionalização dos serviços de saúde, na implantação e efetivação da nova política de Atenção Farmacêutica. Com o propósito de averiguar os objetivos, foi realizada pesquisa de campo, cujos resultados, podemos afirmar, atenderam aos objetivos propostos.

No entanto, vale ressaltar que apesar de a pesquisa de campo indicar que o farmacêutico do Plano Piloto pratica a Atenção Farmacêutica, uma vez que 86% declararam que a exercem em seus locais de trabalho, 92% disseram que sabem conceituar bem Atenção Farmacêutica, bem como, 86% afirmaram que o proprietário apóia a prática de atenção farmacêutica, no que diz respeito ao Distrito Federal como um todo. Por isso, devemos nos manter cautelosos. Em nenhuma das drogarias participantes da pesquisa, pudemos observar um local próprio para a prática da Atenção Farmacêutica ou nos confrontamos com o profissional farmacêutico realizando a mesma.

Esses dados não podem ser extrapolados para a cidade de Brasília, mas nos dá uma maior percepção sobre o perfil dos profissionais farmacêuticos que atuam em drogarias e seus conhecimentos sobre o tema atenção farmacêutica. Assim, no sentido de apontar rumos futuros para melhor traçar o perfil do profissional farmacêutico que atua em drogarias, esse trabalho deve ser ampliado.

Em face do exposto, concluímos que, dos profissionais analisados, a atenção farmacêutica parece fazer parte de sua atuação profissional e os proprietários das drogarias parecem apoiar essa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Antonio Celso da Costa Apud ROCHA, Hélio. **Farmacêutico – Profissional a Serviço da Vida**. Comunidade Virtual em Vigilância Sanitária, 2006. Disponível em: www.comvisa.anvisa.gov.br/tiki-read_article.php?articleId=838&highlight=fracionada -. Acessado em: 20/05/2008.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Código de Ética da Profissão Farmacêutica**, Brasília, 29 de Setembro, 2004.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. **Farmacologia**. V. 06, Ano 1997, p. 2000.

FARMACÊUTICO VIRTUAL. **História da Farmácia**. Disponível: www.Farmaceuticovirtual.com.br/html/historia.htm. Acessado em: 20/05/2008.

_____. **O papel do farmacêutico no home care: Atenção Farmacêutica**. 2000; 57-1250-5 . Disponível em: <http://www.farmaceuticovirtual.com.br/html>. Acessado em: 15/ 05/ 2008.

FERNANDES, Z.C. **Hora da reação**. Pharmacia Brasileira. n° 39, p.4-9. Set/out 2003.

FREITAS, Márcia Sayuri Takamatsu & LIEBER, Nicolina Silvana Romano. **Condições de implantação e operação da farmacovigilância na indústria farmacêutica**. Cadernos de Saúde Pública. Pharmacovigilance implementation and operational conditions in the pharmaceutical industry Scielo Public health: São Paulo, Brasil.vol.23 no.1. 2007.p.167-175. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2007000100018&script=sci_arttext.

HEPLER, C.D., STRAND, L.M. Apud Reis and Ivama. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care**. Am J. Hosp. Pharm. v. 47, p. 533-543, 1990.

IVAMA A.M.(org.). **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta** / Adriana Mitsue Ivama ...[et al.]. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

MARGONATO, Fabiana Burdini; MALETTA, Renata Freitas & RIBEIRO, Andréia Queiroz. As **Atribuições do Farmacêutico na Política Nacional de Medicamentos**. Revista Pharmacia Brasileira, Infarma, V.18, Nº 52, 2006. Disponível em: www.cff.org.br/cff/mostraPagina.asp?codServico=118&codPagina=339 - 38k – Acesso em: 28/05/2008.

MENEZES, Élber Barbosa Bezerra. **Atenção farmacêutica em xeque**. Pharmacia Brasileira. Setembro / Outubro, 2000.p.28.

MIRANDA MALDONADO, José Luis. IVAMA, Adriana Mitsue.(org) **O Papel do Farmacêutico no Sistema de Atenção à Saúde: Boas Práticas Em Farmácia (Bpf) em ambientes comunitários e hospitalares**. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde e Conselho Federal de Farmácia, Brasília, 2004. Disponível em: www.cff.org.br/publicações/Boas%20Práticas%20em%20Farmácia.pdf –. Acessado em: 20/05/2008.

REIS, A. M. M. **Atenção Farmacêutica e Promoção do Uso Racional de Medicamentos**. Espaço para a Saúde (Online), Londrina, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2003. Disponível em: ww.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/doc/atençãoFarmauso.doc. Acessado em 16.03.2008.

SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico – Farmacológicas Apud Ivama. **Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 1999**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/ Centro de Informação Científica e Tecnológica, 2000.

STRAND, Linda M. Apud Ivama. **Conferência proferida durante o Forum “10 años de Atención Farmacéutica” em Granada**, maio de 2001

VIDOTTI CCF. **A tênue fronteira entre a cura e o malefício.** Pharmacia Brasileira 2000, p.22:36-9.